

PATRIMÔNIO CULTURAL NAS MANIFESTAÇÕES DE CULTURAS POPULARES: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ARTISTAS MÚSICOS PARTICIPANTES DE AGRUPAÇÕES ARTÍSTICAS

Stephanie Paloma Aldivino da Silva¹

Andréia Veber²

Solange Franci Raimundo Yaegashi³

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo investigar as representações sociais de artistas músicos participantes de agrupamentos folclóricos brasileiros sobre patrimônio cultural, culturas populares folclore⁴. A pesquisa teve o aporte teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais, em sua vertente estrutural, pelo uso da análise prototípica, tendo como ferramenta de coleta de dados um Teste de Associação Livre de Palavras e um questionário sociodemográfico. Participaram do estudo 7 músicos integrantes de uma agrupamento artística que se autodenomina como parafolclórica, localizada na região noroeste do Paraná. Os resultados obtidos por meio da análise prototípica foram discutidos considerando o universo teórico conceitual que permeia o campo da Educação Patrimonial e as discussões contemporâneas sobre patrimônio cultural e sua relação com as culturas populares e folclore, tendo como ênfase o lugar de atuação dos praticantes do estudo na chamada “banda de música da agrupamento”.

Palavras-chave: patrimônio cultural; culturas populares; folclore; representações sociais; música.

CULTURAL HERITAGE IN MANIFESTATIONS OF POPULAR CULTURES: AN ANALYSIS BASED ON THE SOCIAL REPRESENTATIONS OF MUSICAL ARTISTS PARTICIPATING IN ARTISTIC GROUPS

ABSTRACT: This research aimed to investigate the social representations of musical artists participating in Brazilian folk groups on cultural heritage, popular culture and folklore. The research had the theoretical-methodological support of the Theory of Social Representations, in its structural aspect, through the use of prototypical analysis, using a Free Word Association Test and a sociodemographic questionnaire as a data collection tool. Seven musicians from an artistic group that calls itself parafolkloric, located in the northwest region of Paraná, participated in the study. The results obtained through the prototypical analysis were discussed considering the conceptual theoretical universe that permeates the field of Heritage Education and contemporary discussions about cultural heritage and its relationship with popular cultures and folklore, with emphasis on the place of action of the study practitioners. in the so-called “group music band”.

Keywords: cultural heritage; popular cultures; folklore; social representations; music.

¹Graduanda em Música. Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: palomaaldevino@hotmail.com

²Doutora em Educação. Docente da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). E-mail: andreia.veber@unespar.edu.br

³Doutora em Educação. Docente do Departamento de Teoria e Prática da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: solangefry@gmail.com. Coorientadora da pesquisa.

⁴Pesquisa vinculada ao Programa de Iniciação Científica (PIC) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sendo premiada em 1º lugar na Área de Ciências Humanas no 32º Encontro Anual de Iniciação Científica (EAIC) e 12º Encontro de Iniciação Científica Júnior (EAIC-JR), em novembro de 2023.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre patrimônio cultural, especialmente associados ao campo das artes e culturas populares, tiveram lugar de destaque nas discussões políticas e documentos legais, desde a publicação do documento intitulado “Recomendação para a salvaguarda da cultura tradicional e cultura popular” (UNESCO, 1989). De acordo com Alves (2010), na década de 1980, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO já possuía o entendimento de que as culturas populares e mais tradicionais representavam o lado mais frágil diante dos processos de industrialização e urbanização.

Nesse sentido, no documento consta que a ação de salvaguardar as culturas populares foi criada em decorrência do reconhecimento da “extrema fragilidade de certas formas de cultura tradicional e populares, particularmente, de seus aspectos correspondentes à tradição oral” (UNESCO, 1989, p.1). Trata-se de uma ação que visa evitar que esses aspectos se percam; destacando a necessidade de reconhecer a função da cultura tradicional e popular em todos os países.

A publicação deste documento, em termos mundiais, é considerada o marco inicial das ações em prol das políticas de proteção e salvaguarda das culturas populares, tratando-as enquanto patrimônio cultural imaterial a ser reconhecido e protegido.

Considerando o histórico de surgimento e mudanças no que se refere à compreensão acerca do que seja patrimônio cultural, Fontal Merillas (2016) descreve que a literatura da última década tem sido marcada por uma visível superação acerca das visões que até então eram hegemônicas ao tratar de patrimônio. A visão de patrimônio enquanto objeto material e sua visão legislativa, monumentalista, histórica, econômica, universalista, turístico-lúdica, entre outras, ainda prevalece. Porém, em autores como Florêncio (2012), Fontal Merillas (2013), Veber (2020), Veber, Yaegashi e Sánchez-Macías (2023) entre outros, identificamos que a visão contemporânea acerca da Educação Patrimonial tem buscado consolidar a ideia de patrimônio enquanto vínculos que estão relacionados à atribuição de sentido e valor que pessoas estabelecem com bens, de toda e qualquer forma e origem.

A Educação Patrimonial tem sido compreendida também como estratégia metodológica de ação. Porém, neste estudo, adotamos sua compreensão enquanto campo epistemológico do saber. Campo este que vem se construindo e se fortalecendo, especialmente na última década. Fontal Merillas (2013) defende que são duas compreensões distintas, mas complementares. Como enfoque conceitual, permite compreender patrimônio e, como estratégia metodológica, permite a sensibilização em relação ao patrimônio. Ou seja, formas que se congregam em prol da valorização e transmissão de patrimônios entre pessoas, grupos ou gerações (Fontal Merillas, 2013).

De acordo com Florêncio (2012), a Educação Patrimonial

[...] deve ser tratada como um conceito basilar para a valorização da diversidade cultural, para o fortalecimento de identidades e de alteridades no mundo contemporâneo e como um recurso para a afirmação das diferentes maneiras de ser e de estar no mundo. O reconhecimento desse fato, certamente inserido em um campo de lutas e contradições, evidencia a visibilidade de culturas marginalizadas ou excluídas da modernidade ocidental, e que são fundamentais para o estabelecimento de diálogos interculturais de uma cultura de tolerância com adversidade (Florêncio, 2012, p.24).

O estudo de Veber (2020), realizado com professores de música que atuam em escolas de educação básica, mostra que em vários momentos da descrição analítica, as representações sociais sobre patrimônio cultural e sobre cultura popular, quando associadas à música, aparecem identificadas ao folclore e à necessidade de resgate, proteção e transmissão dele.

Trazendo o tema para o foco da presente investigação, indagamos: quais seriam as representações daqueles que são os personagens principais do universo das manifestações artísticas de culturas populares sobre patrimônio cultural, culturas populares e folclore? Essas representações estão alinhadas ao discurso presente no contexto conceitual e no texto das políticas públicas?

Tendo como enfoque o conceito de Educação Patrimonial, esta pesquisa tem como objetivo investigar as representações sociais de artistas músicos participantes de agrupamentos folclóricos brasileiras sobre patrimônio cultural, cultura popular e folclore. Esses termos são dotados de complexidade conceitual, seja por sua

diversidade de compreensão—como é o caso de “culturas populares”, ou mesmo pelo esvaziamento de significados, como pode ser o caso do termo “folclore” ou mesmo o próprio termo “patrimônio cultural”. Veber (2020, p. 240) afirma que

[...] compreende-se como essencial gerar estratégias que permitam fortalecer os processos reflexivos em torno da relação entre patrimônio e cultura, de todos os tipos e formas. No que se refere especificamente às culturas populares, propomos intensificar as discussões conceituais, trazendo as tensões teóricas e lançando olhares às proposições de estudos práticos de conhecimento de campo, considerando-as como complementares e necessárias para a atuação e formação docente no campo de estudos sobre patrimônio cultural (Veber, 2020, p. 240).

No campo teórico, muitos desses conceitos são discutidos e seus sentidos ou mesmo existência, transformados e, até mesmo, colocados em xeque, como é o caso do termo folclore. Conforme Veber (2020), tanto o movimento de globalização econômica e cultural, quanto os avanços das tecnologias de informação e comunicação são fatores de forte influência nestas transformações.

Veber (2020, p.92) defende a existência de um conflito entre conceitos e práticas e questiona: “O que leva às mudanças terminológicas e conceituais nas políticas públicas?”. No universo das práticas, o que vemos é um movimento cada vez mais intenso dos festivais, intitulados como folclóricos, que recebem associações autointituladas como folclóricas ou parafolclóricas. Tais mudanças parecem estar distanciadas do universo das práticas, ou em processos de transformação que ainda não atingiram esse universo como um todo.

Tamaso (2006) explica que as mudanças e transformações talvez estejam mais relacionadas ao campo epistemológico do que aos objetos ou às práticas em si. Segundo a autora,

[...] transforma-se o modo como se olha para o objeto. Manifestações culturais (danças, músicas, poesia, crença, expressões, técnicas etc.), olhadas por folcloristas são “folclore”, “fato folclórico”, “manifestação folclórica”. Aos olhos dos antropólogos, são cultura e/ou cultura popular. Atualmente a tendência de ambos é de percebê-los como patrimônio; ao menos pelo fato de que, ao serem potencialmente bens patrimoniais, ampliam as possibilidades profissionais de ambos (Tamaso, 2006, p.11).

Em resumo, ao considerarmos as vivências e observações advindas da experiência de campo, de onde nasce o interesse por este estudo, podemos dizer que essas terminologias perdem sua complexidade conceitual, dando lugar a uma vivência que congrega, de maneira fluída, todos estes elementos. Ou seja, ao adentrar no universo prático das manifestações de culturas populares, esses elementos se fazem presentes de forma viva e constante. Mas, como as terminologias ou significados conceituais que permeiam o universo das manifestações artísticas de culturas populares têm sido compreendidas, adotadas e ressignificadas? Essas discussões são necessárias, considerando tanto o campo de atuação práticas quanto o campo investigativo.

Na presente pesquisa, inicialmente, a proposta foi de estudar as representações sociais de músicos de diferentes agrupações, porém, diante da dificuldade em constituir grupo social representativo de diferentes regiões, como forma de não descaracterizar o sentido de constituição de grupo social na metodologia utilizada, optou-se por realizar o estudo com músicos de uma mesma agrupação artística.

A pesquisa foi desenvolvida tendo como referencial teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais (TRS), que investiga a produção dos saberes sociais utilizados para classificar pessoas e grupos, bem como para interpretar os acontecimentos da realidade cotidiana.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa quanti-qualitativa, tendo como aporte teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais (TRS), em sua vertente estrutural, pelo uso específico da Teoria do Núcleo Central (TNC), proposta inicialmente por Jean Claude Abric e, posteriormente, atualizada e ampliada por colaboradores da Escola de *Aix-en-Provence*.

A abordagem estrutural, como o próprio nome aponta, trata das representações sociais como estrutura organizacional (Abric, 2003; Flament, 1994). De acordo com Veber (2020), na abordagem estrutural uma representação pode

ativar elementos mais ou menos afetivos, de modo mais ou menos funcional, o que dependerá do contexto de ação e análise.

Abric (2001, apud Veber, 2020, p.109), diz que

[...] na abordagem estrutural os elementos que compõem as representações (ideias, conceitos, informações, crenças, opiniões e atitudes, noções etc.) são organizados numa estrutura de conhecimento que ordena esses elementos hierarquicamente em torno desses dois sistemas, utilizando uma lógica natural, diferenciando-se por sua natureza e função relativas às representações, permitindo a identificação das representações sociais segundo sua estrutura.

Nesta pesquisa, como forma de identificar a estrutura das representações sociais, conforme proposto no objetivo já descrito, utilizamos como ferramenta de coleta de dados o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). De acordo com Veber (2020, p.30), trata-se de um

[...] instrumento por meio do qual são utilizados termos indutores que representam o(s) objeto(s) da investigação. A correta aplicação de sua sequência metodológica, segundo propõe a Teoria do Núcleo Central, permite identificar elementos que compõem as estruturas das representações sociais.

Foram utilizados três termos indutores: patrimônio cultural, culturas populares e folclore. Posteriormente à aplicação do Teste, os dados recolhidos foram analisados de acordo com a análise prototípica de dados, seguindo as orientações de Sá (1996), Wachelke e Wolter (2008) e Magalhães Júnior e Tomanik (2012). Sobre a análise prototípica de dados, Polli e Wachelke (2013, p. 99), explicam que consiste num tipo de análise baseada na “[...] avaliação da saliência dos elementos representacionais em termos quantitativos”, consistindo em elemento essencial na identificação da estrutura das representações sociais. O processo de análise e interpretação dos dados foi feito manualmente, seguindo as orientações de Magalhães Júnior e Tomanik (2012), Galvão e Magalhães Júnior (2016) e Veber (2020).

Os resultados obtidos por meio da análise prototípica foram discutidos considerando o universo teórico conceitual que permeia o campo da Educação

Patrimonial e as discussões contemporâneas sobre patrimônio cultural e sua relação com as culturas populares e folclore no contexto das agrupações folclóricas brasileiras.

O grupo social investigado foi composto por 7 músicos integrantes de agrupações folclóricas, tendo como requisito a participação mínima de 1 ano na função de músico em alguma agrupação brasileira. Os participantes foram contatados por meio de rede de contato já existente. Após o aceite, os participantes foram convidados a ler, tirar dúvidas e assinar Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a participação na pesquisa. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados um Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) e um questionário um sociodemográfico.

Por envolver seres humanos, a pesquisa foi submetida ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob parecer consubstanciado número 5.385.719, CAEE: 57768722.7.0000.0104.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados seguiram os preceitos da Teoria das Representações Sociais (TRS), em sua vertente estrutural, considerando assim, a análise prototípica como ferramenta essencial para a identificação da estrutura das representações sociais do grupo social investigado, considerando os elementos centrais e periféricos.

Conforme já informado, para a aplicação do TALP foram utilizados três termos indutores: patrimônio cultural, culturas populares e folclore.

Na primeira etapa da análise prototípica foram inseridas todas as evocações de cada um dos participantes, considerando sua ordem de importância, determinada por eles anteriormente à escrita da justificativa de escolha da evocação. Com essas informações foi elaborado o primeiro quadro da análise de cada um dos termos indutores.

Em seguida, a segunda etapa da análise prototípica consistiu na identificação dos grupos semânticos. A elaboração deste segundo quadro permitiu identificar a frequência de evocações presentes em cada grupo semântico, bem como estabelecer para cada grupo a ordem média do conjunto de evocações.

Por último, a terceira etapa da análise prototípica foi a elaboração do quadro síntese de análise, que nesta pesquisa seguiu o mesmo modelo utilizado por Veber (2020), adotando a forma de organização da síntese da análise prototípica conforme proposta por Vergès (1992).

Todo esse processo permitiu a identificação dos elementos que estão mais próximos ao núcleo central, bem como da constituição de todo o sistema periférico das representações sociais do grupo estudado sobre os termos indutores escolhidos para a pesquisa.

A seguir apresentamos os resultados da análise prototípica.

Análise prototípica– termo indutor patrimônio cultural

No Quadro 1 apresentamos a primeira etapa da análise, que corresponde à organização das evocações.

Quadro1-Análise prototípica- patrimônio cultural - etapa1

Terminoindutor:PatrimônioCultural			
PARTICIPANTES	ORDEM1	ORDEM2	ORDEM3
Participante1	Folclore	Monumentos	Preservação
Participante2	Cuidado	Casa	Cultura
Participante3	Culinária	Construção	Literatura
Participante4	Música(Letra)	Dança	Música (harmonia)
Participante5	Importante	Desorganizado	Desvalorizado
Participante6	Museu	Folclore	Prédioshistóricos
Participante7	Identidade	Folclore	Festividade

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Considerando as justificativas de escolha das evocações apresentadas no Quadro 1, a segunda etapa da análise prototípica constituiu em identificar as similitudes entre essas evocações, categorizando-as em diferentes grupos semânticos.

No Quadro 2 apresentamos a categorização dos grupos semânticos para o termo patrimônio cultural.

Quadro 2- Análise prototípica - patrimônio cultural - etapa2

Termoindutor: Patrimônio Cultural			
GRUPOSEMÂNTICO	EVOCAÇÃO	FREQUÊNCIA PORGRUPO	OME
Patrimônio físico	Museu (1) Prédios históricos(3) Construção(2) Monumentos(2) Preservação(3) OME total(11)	5	2,2
História do povo	Culinária(1) Folclore(1) Folclore(2) Folclore(2) Música/letra(1) OME Total(7)	5	1,4
Conhecimento	Identidade(1) Cultura(3) Literatura(3) Desvalorizado(3) OME total(10)	4	2,0
Cuidado	Cuidado(1) Importante(1) Casa(2) Desorganizado(2) OME total (6)	4	1,0
Expressões	Dança(2) Música/Harmonia(3) Festividade(3) OME total(8)	3	2,67
TOTAL 5 grupos		22/5:4,4	9,27/5:1,85

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No Quadro 2 foram apresentados o conjunto dos termos indutores, bem como os cálculos para identificação da Frequência Média (F) e da Ordem Média de

Evocações (OME), que foram essenciais para a composição do Quadro 3, que será apresentado a seguir, conhecido como Quadro de Vergès.

No Quadro de Vergès apresentamos o resultado técnico da análise prototípica dos dados que foram construídos para chegar no que entendemos como núcleo central e sistema periférico, presentes na estrutura das representações sociais. Isso foi realizado para os três termos indutores utilizados.

É importante ressaltar que, no Quadro de Vergès, os quadrantes são constituídos por: 1º Quadrante -Elementos Centrais; 2º e 3º Quadrantes - Elementos Intermediários; 4º Quadrante – ElementosPeriféricos.

Para Alves Mazzotti (2008), o núcleo central está relacionado às condições históricas e ideológicas, bem como à memória coletiva inserida mais fortemente na ideia de um grupo social sobre algo. Já nos sistemas periféricos, poderá haver interações entre aqueles elementos que estão mais fortemente associados ao sistema central, nuclear das representações e elementos que podem estar mais distantes, sendo associados ao sistema intermediário ou mesmo mais periférico das representações. Ou seja, alguns elementos parecem permear todo o sistema estrutural das representações, em processo de interrelação e interação que pode perpassar por individualidades e coletividades, considerando experiências diversas dos participantes do grupo social estudado, assim como as demais experiências vividas por eles, em outros grupos sociais. Segundo Abric (2004, apud Veber 2020), devido a isso, pode ser identificada uma flexibilização sobre representações sociais, especialmente no que se refere ao sistema periférico de sua estrutura, ao considerar esses elementos individuais ou outras experiências e convivências coletivas.

No Quadro 3 apresentamos o Quadro de Vergès, no qual encontra-se a análise descritiva para o termo indutivo patrimônio cultural.

Quadro 3- Quadro de Vergès – patrimônio cultural

Elementos Centrais -1º quadrante			Elementos Intermediários- 2ºquadrante		
Alta F e baixa Ordem Média de Evocações			Alta F e alta Ordem Média de Evocações		
F≥4,4 e OME<1,85			F≥4,4 e OME≥1,85		
Grupo semântico	Freq	OME	Grupo semântico	Freq	OME
História do povo	5	1,4	Patrimônio físico	5	2,2
Elementos Intermediários -3ºquadrante			Elementos Periféricos- 4ºquadrante		
Baixa F e baixa Ordem Média de Evocações			Baixa F e alta Ordem Média de Evocações		
F<4,4 e OME<1,85			F<4,4 e OME≥1,85		
Gruposemântico	Freq	OME	Grupo semântico	Freq	OME
Cuidado	4	1,0	Conhecimento Expressões	4 3	2,0 2,67

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No primeiro quadrante do Quadro 3, que se refere aos elementos associados mais proximamente ao núcleo central das representações sociais, está o grupo semântico "História do povo". Neste grupo foram classificadas as evocações: "culinária", "folclore", música/letra. Considerando as justificativas descritas para a formação do grupo semântico, identificamos que essas evocações têm uma relação próxima com a idéia de história do povo, do país, da região, sendo contada de diversas maneiras, a fim de preservar e dar continuidade às histórias do povo. Nota-se neste desejo, uma idéia de manutenção de patrimônio em uma idéia transgeracional.

No segundo quadrante, que se refere aos elementos intermediários entre o núcleo central das representações sociais, estão grupo semântico "Patrimônio Físico". Nele estão as evocações: "museu", "prédios históricos", "construção", "monumentos", "preservação". Tais evocações tratam da relação do patrimônio cultural com a ideia de patrimônio físico no sentido de arquitetura, construções, e a importância da preservação desses espaços para outras gerações. Contudo, embora o enfoque esteja na idéia de patrimônio físico, nas justificativas trazidas, observamos a presença da ideia de patrimônio em uma visão transgeracional, de transmissão, cuidado e preservação para que seja levado como legado às gerações futuras.

No terceiro quadrante, que se refere também a elementos intermediários, está o grupo semântico “Cuidado”. As evocações trazidas foram: "cuidado", "importante", "casa", "desorganizado". Nas justificativas dadas para as escolhas destas palavras está a ideia de pertencimento e cuidado daquilo que se tem enquanto representativo, enquanto identidade. Neste quadrante está também presente, entre as justificativas apresentadas, a ideia de cuidado no sentido de manutenção, preservação e transmissão. Em um caso específico, com a palavra "desorganizado", a participante aponta para em sua justificativa que quando pensa em patrimônio cultural pensa em “desorganizado”, pois enxerga a falta de políticas públicas e educação para a valorização dos patrimônios.

No quarto quadrante, que se refere aos elementos Periféricos das representações sociais estão dois grupos semânticos. No primeiro, “Conhecimento”, as evocações apresentadas foram: "identidade", "cultura", "literatura", "desvalorizado". Em todas elas, nas justificativas apresentadas pelos participantes observamos essa relação com o conhecimento, seja pela identificação da importância, seja pela manifestação em relação à falta de conhecimento, que leva a uma desvalorização do patrimônio cultural. Neste sentido, foi ressaltada a falta de políticas públicas para a educação e cultura em relação aos patrimônios culturais no que se refere a investimento para executar projetos voltados à preservação e expansão dos patrimônios. Aqui, novamente se observa que as representações acerca de patrimônio cultural estão associadas à ideia de preservação e manutenção dos bens, com o detalhe no enfoque das políticas públicas para educação e cultura.

O segundo grupo semântico presente no quarto quadrante do quadro de Vergès, foi grupo “Expressões”. Nele estão as evocações: "dança", "música/harmonia", "festividade".

Nas justificativas apresentadas pelos participantes, o enfoque está na ideia de prática, ou seja, patrimônio enquanto prática artística, da qual as pessoas fazem parte e pela qual podem se manifestar e fortalecer identidades individuais e coletivas. Também, pela qual um determinado grupo se expressa, expressa sua relação de pertencimento em relação a um lugar, em relação a uma forma específica de interagir, de demarcar pertencimento e, como dito, fortalecer identidades. Em

outras palavras, o Patrimônio Cultural visto desde uma perspectiva prática, viva e presente no cotidiano da vida das pessoas.

Assim, observando os quatro quadrantes relacionados às representações sociais de patrimônio cultural do grupo social pesquisado, identificamos na centralidade das representações a ideia de patrimônio enquanto algo que precisa ser cuidado, mantido e valorizado no sentido de preservação intergeracional. Ou seja, para fazer com que determinadas práticas, objetos, arquiteturas ou costumes cheguem às gerações futuras. E, para isso, um dos fatores apontados é a falta de políticas públicas de incentivo à formação. Observando as justificativas presentes nas falas dos participantes, percebemos que a noção de transgeracionalidade está fortemente presente ao tratar sobre o patrimônio, na ideia de preservação e valorização. Isto também foi evidenciado no trabalho de Veber (2020).

Análise prototípica – termo indutor cultura popular

Da mesma forma como foi tratado o termo indutor patrimônio cultural, apresentamos no Quadro 4 a análise prototípica do termo indutor culturas populares. Foram constituídos três grupos semânticos: Tradições, Manifestações e Essência.

Quadro 4- Análise prototípica – culturas populares - etapa 1

Termo Indutor: Culturas Populares			
Participantes	Ordem 1	Ordem 2	Ordem 3
Participante1	Costumes	Dança	Música
Participante2	Civilização	Identidade	Acessibilidade
Participante3	Artesanato	Folclore	Festas
Participante4	Tradições	Culinária	Linguagem
Participante5	Essencial	Base	Desvalorizado
Participante6	Fandango	Carimbó	Bumba Meu Boi
Participante7	Ligação	Humanidade	Expressão

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No Quadro 5 apresentamos a segunda etapa da análise prototípica referente ao termo indutor culturas populares.

Quadro 5- Análise prototípica– culturas populares - etapa2

GRUPOSEMÂNTICO	EVOCAÇÃO	FREQUENCIAPORGRUPO	OME PORGRUPO
Tradições	Costume (1)Tradição (1)Civilização (1) Culinária (2)Identidade (2)Linguagem (3)Ligação (1)Base(2) OMETotal:13	8	1,63
Manifestações	Artesanato (1) Fandango (2) Dança (2) Folclore (2) Carimbó (2) Música (3) Festas (3)	9	2,34
	Bumba meu boi (3)Expressões(3) OMETotal:21		
Essência	Essencial (1) Humanidade (2) Acessibilidade(3) OMETotal:6	3	2,0
TOTAL3 grupos		20/3:6,7	5,97/3:1,99

Fonte: Elaborado pelas autoras.

É importante ressaltar que no número total de frequência, a soma total de 21 (7 participantes x 3 evocações para cada um) não foi considerada nesta etapa. Isso porque, neste ponto, tivemos uma evocação que, a princípio, não se encaixou em nenhuma agrupação semântica possível, a não ser com uma outra evocação, feita pela mesma participante. Por entender que, neste caso, não poderíamos considerar como grupo semântico representativo do grupo social, uma vez que representaria o pensamento único de uma das participantes, optamos por não considerar no conjunto da análise prototípica. A evocação cortada refere-se ao termo “desvalorizado”. Sobre este termo, pudemos observar, tanto pelo conhecimento que temos do participante, quanto considerando a justificativa apresentada para a escolha da evocação, que se trata de uma pessoa que já esteve em uma posição pública ligada à cultura, na qual adquiriu conhecimentos aprofundados acerca dos meandros das políticas públicas quando se trata da valorização, ou neste caso, da

desvalorização das culturas populares. Essa mesma discussão apareceu na análise referente ao termo indutor patrimônio cultural, indicando assim uma correlação inicialmente presente nas hipóteses desta pesquisa, dada a natureza do trabalho realizado.

Seguindo o processo de análise, no Quadro 6 apresentamos o Quadro de Vergès, referente à análise prototípica para o termo indutor culturas populares.

Quadro 6- Quadro de Vergès – Culturas Populares – etapa 3

Elementos Centrais - 1º quadrante			Elementos Intermediários - 2º quadrante		
Alta Fe baixa Ordem Médiade Evocações $F \geq 6,7$ e $OME < 1,99$			Alta Fe alta Ordem Médiade Evocações $F \geq 6,7$ e $OME \geq 1,99$		
Grupo semântico	Freq	OME	Grupo semântico	Freq	OME
Tradições	8	1,63	Manifestações	9	2,34
Elementos Intermediários - 3º quadrante			Elementos Periféricos - 4º quadrante		
Baixa Fe baixa Ordem Médiade Evocações $F < 6,7$ e $OME < 1,99$			Baixa Fe alta Ordem Médiade Evocações $F < 6,7$ e $OME \geq 1,99$		
Grupo semântico	Freq	OME	Grupo semântico	Freq	OME
			Essência	3	2,0

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No primeiro quadrante do Quadro 6, que se refere aos elementos associados mais proximamente ao núcleo central das representações sociais está o grupo semântico "Tradições". As evocações trazidas foram: "costumes", "tradições", "civilização", "culinária", "identidade", "linguagem", "ligação" e "base". Considerando a essência das evocações em si, bem como as justificativas apresentadas para cada uma delas, identificamos que a ideia central está no sentido de constituição de identidade de povo, que está relacionada às suas tradições de forma ampla, envolvendo regras, costumes, histórias, comidas, suas formas de falar e de se manifestar que vão constituir uma base formadora de identidades individuais e representativas de coletivo. E ao falar de histórias e expressões, também é

ressaltada a ideia de transgeracionalidade, tendo relação com a cultura que é perpassada por gerações. Isso vai ao encontro do que aparece também na centralidade da estrutura das representações sobre patrimônio cultural deste mesmo grupo.

No segundo quadrante, que se refere aos elementos intermediários está o grupo semântico "Manifestações". As evocações encontradas foram: "artesanato", "Fandango", "danças", "folclore", "Carimbó", música", "festas", "Bumba meu boi", "expressões". Neste grupo, o olhar se voltou às formas de manifestação mais específicas de culturas populares. Nas justificativas, percebemos uma associação com a idéia de manutenção de costumes, crenças, de forma bem presente a valorização de identidades. Ainda considerando as justificativas e conhecendo os participantes, é possível perceber a relação da vivência que cada um teve com a agrupação, enquanto artista, pela oportunidade de participação em festivais, cursos, formações e pela prática artístico musical em si e sua relação com a dança.

No terceiro quadrante, não houve nenhum grupo semântico classificado, devido a isto, seguimos para o quarto quadrante. No quarto quadrante, que se refere aos elementos periféricos das representações sociais está o grupo semântico "Essência". As evocações foram: "essencial", "humanidade" e "acessibilidade" e aparecem justificadas na relação com a essencialidade das culturas populares para uma sociedade e a importância de acessos a ela. Cantón (2009 apud Veber, 2020) ressalta que a valorização das culturas populares pode se dar por meio de ações educativas conscientes, a partir do reconhecimento de suas particularidades e da apropriação plena, fazendo parte das políticas públicas em educação patrimonial. Isso vai ao encontro da fala de uma das participantes que tem em seu discurso muito presente, em cada um dos termos indutores a questão da criação, valorização e manutenção de políticas públicas que deem suporte às culturas populares (e aos patrimônios culturais e a tudo que está em seu entorno).

Análise prototípica–termo indutor Folclore

Apresentamos no Quadro 7, a primeira etapa da análise prototípica para o termo indutor Folclore. Foram constituídos os grupos semânticos: Imaginário, Apresentação/exposição e Hereditariedade.

Quadro7 -Análise prototípica- folclore - etapa 1

Termo Indutor: Folclore			
Participantes	Ordem 1	Ordem 2	Ordem 3
Nicollas	Festival	Grupo	Cultura
Murilo	Povo	Hereditariedade	Família
MariaEduarda	Chula	Fandango	Trova
Marcos	Música	Danças	Contosehistórias
Paulla	Originalidade	Essencial	Desvalorizado
Ivone	Lendas	Danças	Folgedos
Gabrielle	Imaginário	Geração	Crença

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Assim como nos termos indutores anteriores, com base nas informações apresentadas no Quadro 7, bem como considerando as justificativas apresentadas pelos participantes para a escolha e classificação das evocações, passamos para a próxima etapa da análise, apresentada no Quadro 8.

Quadro 8- Análise prototípica -folclore – etapa 2

GrupoSemântico	EVOCAÇÃO	FREQUÊNCIA PORGRUPO	OMEporgrupo
Imaginário	Imaginário (1) Lendas (1) Contosehistórias(3)Cre nça(3) OMETotal:8	4	2
Apresentação/ Exposição	Festival (1) Povo (1) Chula (1) Música (1) Fandango (2)	9	1,78
	Danças (2) Danças (2) Trova (3) Folguedo(3) OMETotal:16		
Hereditariedade	Originalidade (1) Grupo (2) Hereditariedade (2) Geração (2) Cultura (3) Família (3) OMETotal:13	6	2,17
Total3 grupos		19/3:6,34	5,95/3: 1,98

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Por fim, apresentamos no Quadro 9 o Quadro de Vergès, referente ao termo indutor folclore, com o resultado técnico da análise prototípica.

Quadro 9 -Quadro de Vergès - Folclore

Elementos Centrais - 1º quadrante			Elementos Intermediários-2º quadrante		
Alta Fealta Ordem Médiade Evocações F ≥ 6,34 e OME < 1,98			Alta Fealta Ordem Médiade Evocações F ≥ 6,34 e OME ≥ 1,98		
Grupo semântico	Freq	OME	Grupo semântico	Freq	OME
Apresentação/exposição	8	1,78			
Elementos Intermediários-3º quadrante			Elementos Periféricos- 4º quadrante		
Baixa Fealta Ordem Médiade Evocações F < 6,34 e OME < 1,98			Baixa Fealta Ordem Médiade Evocações F < 6,34 e OME ≥ 1,98		
Grupo semântico	Freq	OME	Grupo semântico	Freq	OME
			Imaginário	4	2,0
			Hereditariedade	6	2,17

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No primeiro quadrante, que se refere aos elementos associados mais proximamente ao núcleo central das representações sociais está o grupo semântico “Apresentação/Exposição”. As palavras utilizadas foram: "festival", "povo", "chula", "música", "Fandango", "danças", "trova", "folgado". Nas justificativas dos participantes observamos uma aproximação com elementos presentes nas festas populares e, especialmente, os festivais de folclore, os quais são a principal referência de práticas culturais dos participantes. Além disso, as justificativas levam a uma compreensão dessas evocações enquanto elementos representativos de cada região, de identidade do povo, por meio de suas manifestações.

No segundo e terceiro quadrante, não houve nenhum grupo semântico, devido a isto, seguimos para o quarto quadrante, que se refere aos elementos periféricos das representações sociais. Nele, estão os grupos semânticos “Hereditariedade” e “Imaginário”. No grupo “Hereditariedade”, as palavras apresentadas foram: "originalidade", "grupo", "hereditariedade", "geração", "cultura", "família". As justificativas para essa escolha apontam para uma ideia de transgeracionalidade. A evocação “originalidade”, a exemplo, tem como justificativa a ideia de beber na fonte do passado para a construção do presente, que se relaciona com a construção do que seja folclore. No grupo semântico, “Imaginário”, as palavras utilizadas foram: "imaginário", "lendas", "contos e histórias" e "crenças". As

justificativas abordam as lendas, superstições e crenças associadas a elementos que perpassam as histórias reais e imaginário das pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo investigar as representações sociais sobre patrimônio cultural, cultura popular e folclore dos participantes de uma agrupação reconhecida como parafolclórica, atuante na região norte do Estado do Paraná.

Ao analisar de forma ampla a estrutura das representações sociais referentes aos três termos indutores escolhidos, identificamos que a ideia de transgeracionalidade e de identidade está presente de maneira forte nos participantes, pois perpassa toda a estrutura das representações sociais, desde os elementos centrais até os elementos mais periféricos.

De forma geral, a ideia de identidade, no sentido de práticas representativas e significados da história e pertença de um povo, bem como sua transgeracionalidade, perpassa a estrutura das representações do grupo social pesquisado, considerando o conjunto dos três termos indutores estudados. Dados semelhantes também foram encontrados na pesquisa de Veber (2020), em um estudo realizado com 40 professores em contexto latino-americano.

Entendemos que tais aproximações se devem ao fato de que o grupo social pesquisado se compõe por indivíduos que possuem uma aproximação com as discussões e práticas relacionadas às manifestações de culturas populares, contexto no qual a ideia de patrimônio cultural, culturas populares e folclore aparecem integradas.

Identificamos na fala dos participantes uma relação com patrimônio cultural que está associada à concepção trazida por Fontal Merillas (2013), quando afirma que o patrimônio trata da relação entre bens e pessoas. Estes bens podem ter componentes materiais e imateriais, inclusive podem estar mesclados. Por isso, quando os bens são pessoas, o patrimônio é a relação entre pessoas e pessoas, envolvendo a relação mais imaterial e espiritual que existe.

Ao tratar da relação entre folclore e cultura popular, Veber (2020) explica que alguns autores o chamam “folclorismo” (Canen, 2002; Penna, 2005). De acordo com Penna (2005, p.13), essa ideia está relacionada com o “congelamento e fixação das práticas culturais, na medida em que trabalha com a idéia do ‘típico’, que nega o dinamismo da cultura e muitas vezes cai em estereótipos”. Porém, corroboramos como Veber (2020, p. 95), quando afirma que essa visão não representa o que, de fato, acontecem práticas, pois as ações culturais locais, determinadas como folclóricas, possuem uma atuação dinâmica em suas práticas e essência.

Podemos afirmar o presente estudo cumpriu com o que se propôs. Todavia, consideramos importante que outros estudos sobre a temática sejam desenvolvidos, envolvendo outros grupos sociais, tais como: estudantes de música, docentes que ensinam música na educação básica, profissionais de diferentes agrupamentos, tanto do Paraná quanto de outras regiões do Brasil.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. S. (Orgs.). **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: UCG, 2003, p.37-57.

ALVES, E. P. M. Diversidade Cultural, Patrimônio Cultural Material e Cultura Popular: a Unesco e a Construção de um Universalismo Global. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília. v. 25, n.3, set./dez., p.539-560, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/ngLws5Chz4nfv6qxw7hHGnS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jan. 2024.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**, Piracicaba, v.1, n.1, p.18-43, 2008.

CANEN, A. Sentidos e dilemas do multiculturalismo: desafios curriculares para o novo milênio. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Orgs.). **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 174-195.

FONTALMERILLAS, O. (coord). **La Educación Patrimonial: Del patrimonio a las personas**. Gijón: Ediciones Trea, 2013.

FONTAL MERILLAS, O. Educación patrimonial: retrospectiva y prospectivas para la próxima década. **Estudios Pedagógicos**, Valdivia, v.42, n.2, p.415-436, 2016.

Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/estped/v42n2/art24.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2024.

FLORÊNCIO, S. R. R. Educação patrimonial: um processo de mediação. In: TOLENTINO, Á. B. (Org.). **Educação patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: IPHAN, 2012.

FLAMENT, C. Aspects périphériques des représentations sociales. In: GUIMELLI, C. (Org.). **Structures et transformations des représentations sociales**. Lausanne: Delach aux ET Niestlé, 1994. p.85-118.

GALVÃO, C. B.; MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O. A relação entre as Representações Sociais de professores sobre Educação Ambiental e os projetos relacionados à Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 33, n. 2, p. 124-141, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/5641/3890>. Acesso em: 19 jan. 2024.

MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O.; TOMANIK, E. A. Representações Sociais e direcionamento para a Educação Ambiental na Reserva biológica das Perobas, Paraná. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v.17, n.1, p.227-248, 2012. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/214/148>. Acesso em: 19 jan. 2024.

PENNA, M. Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 13, p. 07-16, set., 2005. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed13/revista13_artigo1.pdf. Acesso em: 19 jan. 2024.

POLLI, G. M.; WACHELKE, J.; Confirmação de Centralidade das Representações Sociais pela Análise Gráfica do Questionário de Caracterização. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, nº 1, p. 97-104, 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n1/v21n1a07.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2024.

SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1996.

TAMASO, I. A Expansão do patrimônio: novos olhares sobre velhos objetos, outros desafios... **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v.8, n.2, p.13-36, jul./dez., 2005. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/1008/1203>. Acesso em: 19 jan. 2024.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional e popular**. Paris, 1989. Disponível em: <<http://bit.ly/2JV0yFz>>. Acesso em: 02 maio 2019.

VEBER,A.**Educação musical em um contexto de internacionalização:** representações sociais de professores sobre patrimônio cultural e cultura popular. 290f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, 2020.

VEBER,A.; YAEGASHI, S. F. R.; SÁNCHEZ-MACÍAS, I. Patrimonio cultural en las representaciones sociales de profesores de música en contextos latinoamericanos. américa latina hoy, Salamanca, v. 92, p. 41-65, 2023. Disponível em: <https://revistas.usal.es/cuatro/index.php/1130-2887/article/view/27099/29289>. Acesso em: 19 jan. 2024.

VERGÈS, P. L'évocation de l'argent: une méthode pour la définition du noyau central de la représentation. **Bulletin de Psychologie**, n. 45, p. 203-209, 1992.

WACHELKE,J.;WOLTER,R.Critérios de construção e relato da análise prototípica para representações sociais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v.27, n.4, p. 521-526, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/bdqVHwLbSD8gyWcZwrJHqGr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 jan. 2024.

Recebido em 24/01/2024
Versão corrigida recebida em 12/10/2024
Aceito em 20/11/2024
Publicado online em 12/12/2024